

A INEFICIÊNCIA FUNCIONAL DA INSTITUIÇÃO POLICIAL

Diacui Pataxo

A INEFICIÊNCIA FUNCIONAL DA INSTITUIÇÃO POLÍCIAL

!Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas nas mãos
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição...

ELA veio me relatar fato ocorrido consigo num dia de setembro deste ano, quando se dirigia para trabalhar na cidade de Itabuna, a fim de ministrar aula na Escola Norma Vídero, tendo tomado o carro de nº 5495, Linha Ilhéus – Itabuna, da Viação Rota, - o maior monopólio de transporte rodoviário no Sul da Bahia - às 18 h, em frente ao Instituto Municipal de Educação Euzínio Lavigne. O ônibus já estava lotado, apesar de ser este o seu 2º ponto, por motivo de estar atrasado, já que seu horário seria às 18h00min horas. Ao entrar dirigiu-se para o fundo do ônibus, onde encontrou assento em degraus próximos à porta de saída, não os de descer do ônibus, mas outros que servem para dar acesso àquelas cadeiras altas do fundo do carro. Mais pessoas foram entrando e já agora ficando em pé, sendo que 2 cidadãos sentaram-se próximos a ela e ali entabularam conversa justamente sobre os atrasos dos ônibus, sobre o monopólio da Viação Rota na região, a necessidade de providências da sociedade civil e do governo do Estado para solução deste problema,

quando então, no meio da conversa, o motorista do ônibus coletivo apagou todas as luzes, deixando mulheres grávidas, quiçá crianças, pessoas em pé, todos na mais absoluta escuridão da estrada, quando protestaram imediatamente, solicitando que o dito condutor acendesse as luzes. Mas ele não os atendeu. Gritaram, pediram, mas ele respondeu com o que de lá detrás só conseguiram ouvir um “cala a boca” e algumas “porras”. Indignados com a escuridão e o tratamento dispensado pelo motorista, Sentiu-se insegura e à mercê de perigos desnecessários, puxou a campainha e pediu o ponto, e o cidadão ao seu lado apertou a campainha e não soltou mais, sob forma de protesto, já que o motorista não acendia as lâmpadas do ônibus. Ele xingou novamente e na altura já do Banco da Vitória (aproximadamente 14 kms) ele ziguezagueou com o carro assim mesmo lotado, com grávidas e pessoas em pé a fim de amedrontá-los para que não pedissem mais que acendesse as luzes. Nas imediações da Polícia Rodoviária Federal ela pediu novamente o ponto, e aí ele parou, mas não abriu a porta do fundo. Ele desceu, acompanhado de um passageiro, conversou com os policiais ali presentes e só então, abriu a porta traseira. Os Policiais (2 homens e uma mulher) vieram até eles e então explicaram o que havia se passado, conforme já disse aqui e a solução apresentada pelo chefe dos policiais, um tenente cujo nome neste momento ignoro, foi que levaria aquele ônibus cheio de gente para a delegacia, onde o caso poderia ser resolvido, o que gerou clamor generalizado, pela hora que era, pela necessidade das pessoas cansadas chegarem em suas casas.

Ela até aceitou a proposta em função da indignação, mas logo mudou de idéia, pois o tenente, com o dedo em riste na sua cara, diante de todos, dizia-lhe que ela ia para a delegacia com ele e o motorista, ainda que o rapaz dissesse do seu lado: “olha, fui eu quem apertou a sirene”. O Tenente ainda pôs a mão à frente deles, impedindo-os de descer do ônibus, enquanto descia os outros passageiros, sendo que um deles se exasperou e pôs-se a mandar-lhe “se fuder” “se lascar” e outras palavras de baixo calão, na presença dele (o tenente) e de seus subordinados, mas nada eles fizeram para frear o desequilibrado, a quem por fim ela respondeu perguntando-lhe se ele conhecia a Lei Maria da Penha, ao que o sujeito lhe respondeu que “Maria da Penha era o seu tabaco”, também na presença do tenente e seus subordinados, mas eles nada fizeram. Ao descer, este dito senhor desequilibrado falou várias palavras torpes, deu um murro na parte superior da porta traseira, onde estava o

tenente, xingou-a, ameaçou-a e o tenente e seus subordinados da Polícia Rodoviária Estadual nada fizeram para dissuadi-lo do que fazia. Por fim dirigiu-se ao ônibus de Olivença que fora parado para trazer os passageiros, pois o motorista disse que não levaria mais ninguém e a Polícia aceitou, quando um soldado veio a ela e mandou-lhe, com o dedo novamente em riste na sua cara, sair dali de perto dos estudantes, pois, segundo ele, "*ela estava me safando porque eram estudantes*", "lembro-me bem que seu dedo balançou na minha cara por mais de um minuto quando entendi o que ele dizia e respondi-lhe que, se eles eram estudantes eu era uma professora", disse-me ela e estava indo dar aula e só aí ele baixou o dedo, falou baixo e afastou-se, deixando-a livre. O sujeito desequilibrado ainda disse mais improperios enquanto ela se dirigia para dentro do ônibus, estando ele ao lado dos policiais. Denunciou então o caso na Polícia Rodoviária Estadual, ao Major Superintendente.

Adivinhe que o Major nada lhe respondeu, e então fez por conta própria um panfleto e passou a distribuí-lo:

O MONOPÓLIO DA ROTA - PELO FIM

Senhoras passageiras e senhores passageiros

A região Sul da Bahia vem sendo vítima do monopólio desta empresa que, por conta dos des-governos do nosso Estado, mantém-se incólume, única e exclusiva a servir os cidadãos que utilizam o transporte rodoviário interurbano nestas paragens.

Vivemos à mercê dos horários estipulados por ela, da quantidade de ônibus disponibilizados por ela, das linhas oferecidas por ela e, pior de tudo, vivemos à mercê do humor de seus funcionários mal remunerados e despreparados para lidar com o público consumidor, tratando-o à maioria das vezes com desrespeito, deboche, pouco caso, soberba e prepotência, sempre protegidos por seus pares, todos com a mesma conduta.

A Agerba é o órgão responsável pela outorga, regulação, controle e fiscalização das concessões e permissões para a operação desse serviço. Mas, ao que parece, está comprometida com os ricos empresários do setor, como soe acontecer nas relações

entre o poder público e a iniciativa privada no nosso país.

Agora os motoristas fazem as vezes de cobradores, o que seguramente atrasa a todos e compromete a eficiência do serviço prestado! Pegamos diariamente ônibus lotados, atrasados, somos deixados nos pontos e ao mesmo tempo vemos os condutores pararem fora deles para pegar ou deixar seus amigos e correligionários; viajamos apertados, empilhados, empurrados, inseguros, desconfortáveis, às escuras e somos comumente desrespeitados.

TEMOS DIREITO A OUTRAS OPÇÕES PARA VIAJAR. PAGAMOS IMPOSTOS E DEVEMOS FAZER VALER NOSSOS DIREITOS. \EXIJA QUE SEU SINDICATO PARTICIPE DESSA LUTA! LIGUE AGERBA – LIGUE 0800 71 0080 E EXIJA A QUEBRA DO MONOPÓLIO DA ROTA

Agora todos os dias quando pega o ônibus de uma cidade para outra, vai distribuindo esse panfleto e combatendo sozinha esse combate solitário contra a discriminação, a opressão, o descaso e a indiferença com os anseios do povo. Sua consciência lhe obriga a este ato de liberdade, seu ser filósofo-político-cidadão-docente-vivo lhe impõe a grandeza de ser assim livre e que Deus lhe ajude a carregar este fardo!

Qual era o problema daquela polícia? da polícia brasileira? essa semana a ONU divulgou documento dizendo que **a polícia no Brasil tem carta branca para matar** mesmo querendo saber quem deu carta branca a ONU pra ela pesquisar e ainda fazer essa declaração, não posso deixar de admitir que é verdade, bem o sabemos e ela mata de todo jeito e a qualquer um - pobre, claro! - não nos enganemos. O Brasil é um país em que o banqueiro preso come caviar no cárcere, mas duas crianças morreram queimadas dentro do barraco no lixão de Itabuna, onde elas moravam, porque o casebre pegou fogo e não deu tempo de tirá-las de lá! O Brasil é um país onde o playboy "bacana" dá uma propina pro policial e segue estrada afora carregando sua arbitrariedade, sua infração, mas o pai de família tem que entregar o carro e ir pra casa de táxi.

Desde quando vem essa farsa na Instituição?

Fazem-se de cegos para fingir que não vêem, mas arregalam bem os olhos quando querem enxergar!

Antonio Carlos Magalhães, serviçal da Ditadura Militar, Senador que fraudou o painel de votação do Senado Federal e teve que *abdicar do trono*, saindo pela porta dos fundos, sendo então colocado lá novamente pelo voto popular (É isso que é a democracia?) dizia publicamente:

Para os amigos, TUDO! Para os inimigos, a LEI

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-ineficiencia-funcional-da-instituicao-policia>